

Folha de S. Paulo

3/6/1984

Para Pazzianotto, é muito difícil mudar hábitos

Ana Marcia Vainsencher

Os recipientes movimentos paredistas dos bóias-frias, registrados em diferentes regiões do Estado após o estabelecimento do chamado acordo de Guariba, têm sido provocados pela resistência de alguns empregadores à mudança de hábitos e conceitos e pelo oportunismo de grupos interessados em tumultuar o meio rural para valorizarem suas ações políticas.

Essa é a forma como o secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, vem interpretando os recentes movimentos dos bóias-frias que visam forçar os empregadores ao cumprimento do acordo de Guariba, que, para o governo, tem validade em todo o Estado. A resistência dos empregadores, em seu entender, cessará à medida em que os mais reticentes se convençam de que as alterações no relacionamento trabalhista chegaram ao Interior do Estado para ficarem. Como consequência, a ação dos grupos políticos se esvaziará na mesma medida, pois o mote de suas ações se tornará nulo, acredita Pazzianotto.

Referindo-se a áreas específicas do Estado, Almir Pazzianotto disse que em Guariba os bóias-frias estão sendo induzidos novamente, à agitação, tendo por bandeira o rebaixamento das tarifas de água e esgoto cobradas pela Sabesp, ou seja, o movimento que resultou no acordo salarial e trabalhista. De acordo com as informações chegadas à Secretaria do Trabalho, o grupo insuflador desse novo movimento estaria ligado à Prefeitura local, muito embora tais informações não levem a uma conclusão definitiva.

Em Urupês talvez ocorra um novo movimento, mas a Secretaria ainda não identificou muito bem a causa uma vez que o acordo de Guariba foi aceito pelas partes — empregadores e bóias-frias — e convalidado através de documento assinado pelos respectivos sindicatos.

Em Catanduva e municípios próximos, representantes dos sindicatos dos trabalhadores, dos empregadores e prefeitos estão se reunindo em busca de um acordo definitivo.

Em Franca, revela Pazzianotto, os representantes da Secretaria do Trabalho têm informações segundo as quais representantes do PT e da Pastoral da Terra, tentaram arregimentar os bóias-frias para um movimento de protesto que envolveria várias reivindicações — desde salariais e trabalhistas até reforma agrária — sem sucesso, uma vez que no início da semana contavam com a adesão de duzentas pessoas e na última sexta-feira com não mais de vinte, pois o restante preferiu ficar apenas no acordo de Guariba.

Instado a falar sobre a eventual formação de cooperativas dos trabalhadores na lavoura do Estado, o secretário do Trabalho foi reticente, adiantando apenas que o exemplo de duas entidades têm sido prejudicados devido a erros sobre os quais preferiu não tecer comentários. Entende, contudo que o assunto merece atenção especial por parte de sua Pasta.

(Local — Página 8)